

Brizola fica com a educação

Fazer da Educação a "mola mestra" de todo um processo de desenvolvimento. Este é o ponto central das diretrizes de política econômica do candidato do PDT, Leonel Brizola. A idéia de se escolher um setor para exercer o papel de carro-chefe do crescimento econômico não é nova. Ela está inspirada nos pressupostos keynesianos (do economista inglês John Maynard Keynes, que viveu até meados deste século), e foi aplicada com grande sucesso para retirar os Estados Unidos da Grande Depressão de 1929, e no Brasil, quando o governo Juscelino Kubitschek de Oliveira impulsionou a indústria automobilística e, a partir dela, todos os demais setores da economia.

A idéia de Leonel Brizola, conforme consta do documento "Diretrizes de Política Econômica", é fazer da educação um eixo central de desenvolvimento de curto e de médio prazos, sem prejuízo de toda uma política de estabilização econômica, baseada numa profunda reforma fiscal e monetária, no estancamento das perdas internacionais, no alongamento do perfil da dívida interna (troca de títulos de curto prazo por títulos de longo prazo) e na recuperação do poder de compra dos salários.

Além disso, em suas diretrizes, Leonel Brizola prevê o corte drástico de incentivos e de subsídios, o estancamento da evasão fiscal, uma maior cobrança de impostos para o grande capital e o fortalecimento das empresas estatais do setor estratégico. Em contrapartida, prevê a privatização de outros setores não-estratégicos, a realização de uma reforma agrária ampla, com a criação de 25 milhões de novas propriedades, com assistência técnica e creditícia assegurada, com o restabelecimento da liderança do Banco do Brasil.

Brizola não prevê o "calote", nem para a dívida interna, nem para a dívida externa. O que ele deseja é o alongamento do perfil da dívida interna e o estabelecimento de um prazo de carência, e prazo de 50 anos para o pagamento da dívida externa. O candidato do PDT quer realidade tarifária e cambial para as estatais e exportadores e um comércio internacional mais livre.

A educação, nas diretrizes de



Brizola, não é apenas uma prioridade social, mas uma prioridade econômica, pois exercerá o papel de "mola-mestra" de todo um processo de desenvolvimento. Muitos leigos podem estranhar essa idéia. Mas ela é um dos pressupostos clássicos do keynesianismo, e já foi empregada com êxito em diversos países no após-guerra.

Demissões

Para tornar o setor público eficiente, Brizola diz, em seu documento, que não é necessário fazer demissões em massa. Basta pagar bem a quem trabalha e aplicar rigorosas punições para quem não trabalha. A corrupção tem que ter, também, punição exemplar para o corrompido, mas também para o corruptor. As empresas estatais serão modernizadas e convertidas em modelos administrativos, enquanto o setor privado será enxugado pela supressão de subsídios, incentivos e implosão dos "cartórios".

No plano macroeconômico, a política de austeridade fiscal será acompanhada por uma política monetária altamente restritiva, controlando todas as formas de liquidez (moeda e a quase-moeda) e por um processo gradual de desindexação da economia. Brizola acredita que a inflação poderá ser derrubada rapidamente para índices suportáveis, a partir do processo de estancamento das perdas internacionais (pagamento de juros e evasão de divisas pelo superfaturamento e subfaturamento) e internas (propiciadas, basicamente, pelo excesso de subsídios e incentivos e pela ciranda financeira). (H.R)